

EMPREGO NO SETOR CULTURAL

NOTA ESTATÍSTICA
01/2020



TÍTULO

NOTA ESTATÍSTICA 01/2020
EMPREGO NO SETOR CULTURAL

EDIÇÃO

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº 15

1070-085 Lisboa

PORTUGAL

Telefone: (+351) 21 384 84 00

Fax: (+351) 21 384 84 39

geral@gepac.gov.pt

www.gepac.gov.pt

@gepacmc

DIREÇÃO

Fernanda Soares Heitor

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Direção de Serviços de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais



Estatísticas Culturais Europeias Emprego no Setor Cultural

ÍNDICE:

Referência	pág.2
Nota Introdutória	pág.3
Síntese de Resultados	pág.4
- Emprego na Cultura	pág.4
- A Dimensão de Género no Emprego Cultural	pág.6
- A Participação dos Jovens	pág.7
- Habilitações de Nível Superior	pág.7
- Trabalho por Conta Própria	pág.8
- Tempo de Trabalho	pág.8
Notas Conclusivas	pág.9



Estatísticas Culturais Europeias Emprego no Setor Cultural

REFERÊNCIA:

AUTOR: União Europeia | Eurostat

TÍTULO: Culture Statistics – Cultural employment

TIPO DE DOCUMENTO: Livro / publicação estatística

LOCALIZAÇÃO DO DOCUMENTO: http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=culture_statistics_-_cultural_employment

IDIOMA: Inglês

NÚMERO DE PÁGINAS: 17

DATA DE EDIÇÃO: 2019

PALAVRAS-CHAVE: Estatísticas culturais, emprego no setor cultural, dimensão económica da cultura



Nota Introdutória

A presente nota estatística visa apresentar os principais resultados relativos ao emprego na cultura, constantes na última edição das Estatísticas Culturais, publicadas pelo Eurostat em setembro de 2019. O período de referência da informação apresentada reporta-se ao ano de 2018, pelo que se trata de um retrato da situação do setor anterior à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e à crise epidemiológica do COVID-19.

A informação constante deste relatório tem por base os dados recolhidos, a nível europeu, através de inquéritos por amostragem à força de trabalho, instrumento que em Portugal corresponde à aplicação do Inquérito ao Emprego, por parte do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A metodologia aplicada para a definição do âmbito do emprego na cultura tem por base a proposta

apresentada, em 2012, pela rede do sistema estatístico europeu para a cultura (ESSnet-Culture), com a atualização efetuada, em 2016, pelo grupo de trabalho sobre estatísticas da cultura.

Esta definição tem por base, quer a classificação estatística das atividades económicas, quer a classificação estatística das profissões. Assim, o emprego na cultura, para além de incluir todas as pessoas que trabalham nas atividades económicas consideradas culturais, independentemente do trabalhador desempenhar uma profissão no domínio cultural, inclui, também, as pessoas que desempenham uma profissão no domínio cultural, independentemente de estarem empregadas numa atividade económica não cultural. A listagem completa das atividades económicas e das profissões consideradas consta, em anexo, apresentado no final do documento.



Síntese de resultados

As principais conclusões dos resultados obtidos para Portugal apontam para o seguinte:

Em 2018, um total de 160.600 pessoas encontravam-se empregadas em atividades ou profissões do setor cultural em Portugal.

No último quinquénio (2013/18), a população empregada na cultura em Portugal registou um significativo ritmo de crescimento, próximo dos 24%, sendo este bastante superior quer face ao crescimento do emprego total em Portugal (11%), quer face à média europeia para o setor cultural (8%).

As mulheres representam cerca de 44% do emprego cultural em Portugal. Manifesta-se, no nosso País, uma sub-representação das mulheres nas atividades e profissões da cultura.

Em Portugal, 31.800 jovens trabalhavam na área cultural. Uma em cada cinco pessoas que trabalham na cultura tem menos de 30 anos de idade.

A população empregada no sector cultural detém níveis de ensino significativamente superiores ao da generalidade população. Em Portugal, mais de 53% dos trabalhadores na área da cultura tem o nível de ensino superior.

Cerca de uma em cada quatro pessoas que trabalham na cultura em Portugal desempenha a sua atividade por conta própria. Esta proporção é significativamente superior à que se verifica para o total do emprego.

À semelhança da generalidade dos trabalhadores, a grande maioria das pessoas que trabalham nas atividades e profissões culturais fazem-no a tempo completo e têm um único emprego.

EMPREGO NA CULTURA

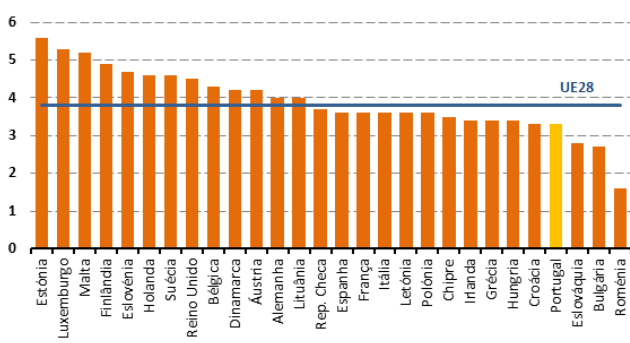
Em 2018, no conjunto da União Europeia (UE-28), um total de 8,7 milhões de pessoas tinha emprego no setor cultural ou desempenhava uma profissão no domínio da cultura. Este número correspondia a 3,8% do total das pessoas empregadas no espaço da União Europeia.

Em Portugal, com uma estimativa de 160,6 mil pessoas com emprego na cultura, o seu peso face ao emprego total (3,3%) encontra-se abaixo da média europeia.

Síntese de resultados

Refira-se, ainda, que no contexto da União Europeia, Portugal é o 4.º país que apresenta o menor peso do emprego cultural face ao total do emprego. Com percentagens inferiores a Portugal encontram-se apenas a Roménia (1,6%), a Bulgária (2,7%) e a Eslováquia (2,8%). Por contraponto, Estónia (5,6%), Luxemburgo (5,3%) e Malta (5,2%) são os três países da UE que apresentam um maior peso do emprego cultural, todos com uma representatividade acima de 5% do emprego total.

Figura 1. Emprego na cultura, 2018
(% do emprego total)

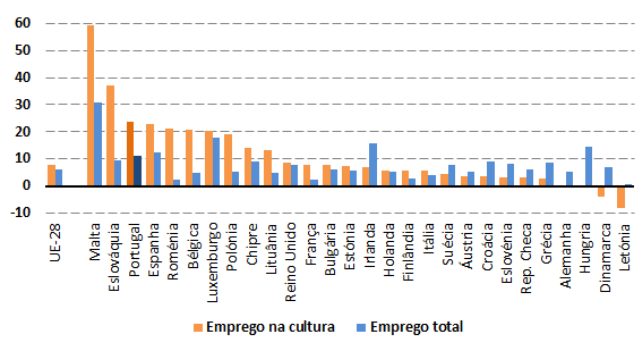


Em termos de crescimento, nos últimos 5 anos (entre 2013 e 2018), registou-se no seio da União Europeia um crescimento moderado, embora constante, do número de pessoas empregadas na cultura. O valor de 2018, para o total da UE-28, representa um acréscimo de 639 mil empregos na área da cultura face ao ano de 2013, o equivalente a um acréscimo global de 8%. Nesse mesmo período, o volume total do emprego aumentou 6,1%, o que aponta para um maior dinamismo de criação de emprego na área cultural durante este período.

Em Portugal, a variação total do emprego na cultura foi, ainda mais expressiva do que para a média da UE, atingindo um acréscimo de 23,8%, o que representa mais 30,9 mil pessoas com emprego na cultura, nos últimos 5 anos, em Portugal.

Face ao crescimento global do emprego, em Portugal o dinamismo do setor cultural foi, também, mais expressivo: enquanto o total do emprego registou um acréscimo de 11% entre 2013 e 2018, na cultura essa variação foi mais do dobro (23,8%). Devido a essa dinâmica, o peso do emprego na cultura em Portugal aumentou de 2,9% em 2013 para 3,2% do total do emprego em 2018. Registe-se, ainda, que no contexto da União Europeia Portugal foi o 3.º país que registou a maior taxa de variação do emprego cultural neste período, sendo apenas ultrapassado pela Eslováquia (36,9%) e por Malta (59,2%).

Figura 2. Variação do emprego na cultura, 2013-2018
(%)



Síntese de resultados

A DIMENSÃO DE GÉNERO NO EMPREGO CULTURAL

Em 2018, as mulheres representavam uma percentagem menor do emprego cultural da UE-28 do que os homens (46,1% de mulheres face a 53,9% de homens). No entanto, a proporção de mulheres empregadas na cultura era quase a mesma que a proporção de mulheres no total da população empregada (46,0%), o que evidencia a não sub-representação do género feminino no sector cultural a nível da UE.

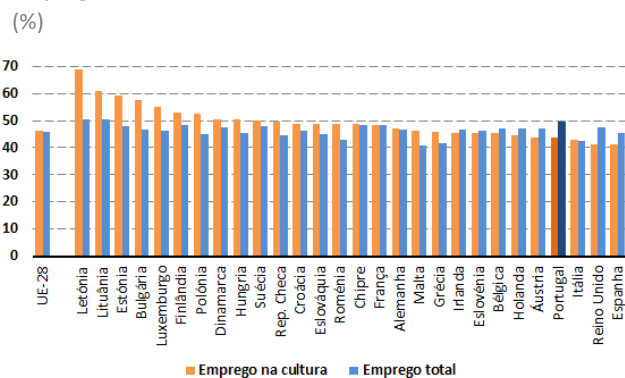
Em Portugal a situação é, contudo, diferente. Em 2018, as mulheres representavam 43,6% do emprego na cultura, quando para o total das atividades económicas o seu peso era de 49,6%. No contexto da União Europeia, Portugal é o 4.º país que apresenta a menor percentagem de mulheres no emprego cultural. Os países com menores percentagens de emprego feminino na área da cultura são Espanha e Reino Unido (ambos com apenas 41,4% de emprego feminino) e Itália (42,7%).

Portugal é, contudo, o país em que a sub-representação do género feminino na cultura face ao seu peso no total do emprego é maior. Em Portugal, o diferencial entre a percentagem de mulheres no emprego cultural face à percentagem de mulheres no emprego total é de -6 pontos percentuais (p.p.), valor superior ao do Reino Unido (-5,9 p.p.) e de Espanha (-4,1 p.p.). Em Itália esse diferencial é de sinal positivo (+0,3 p.p.), o que significa que há, neste país, comparativamente mais mulheres na área da cultura do que na generalidade dos sectores de atividade.

Embora as mulheres constituam a maioria da força de trabalho em apenas dois Estados-Membro (Letónia e Lituânia), o emprego feminino no sector

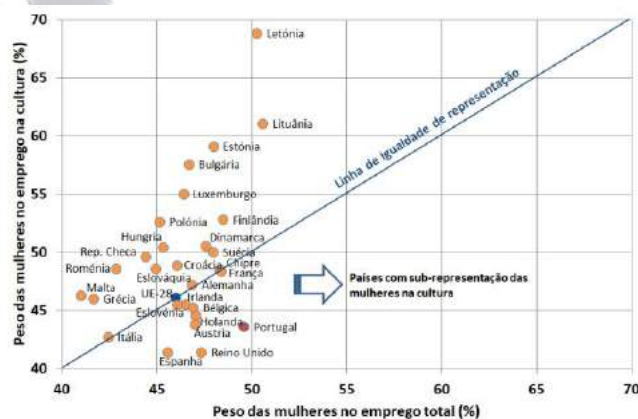
cultural é composto em mais de 50% por mulheres num total de 9 países da UE-28: Hungria, Dinamarca, Polónia, Finlândia, Luxemburgo, Bulgária, Estónia, Lituânia e Letónia. Os países bálticos registam as percentagens mais elevadas de emprego cultural feminino, com um valor máximo de 68,8% na Letónia, 61,1% na Lituânia e 59,1% na Estónia.

Figura 3. Peso das mulheres no emprego na cultura e no emprego total, 2018



Fonte: Eurostat, Culture statistics | 2019 edition

Figura 4. Dispersão do peso das mulheres no emprego na cultura face ao seu peso no emprego total, 2018



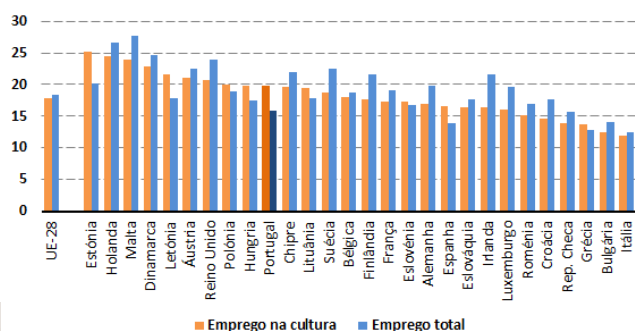
Fonte: Eurostat

Síntese de resultados

A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Em termos de grupos etários, um total de 1,6 milhões de jovens europeus (com idades entre os 15 e os 29 anos) trabalhavam em 2018 na área da cultura, representando cerca de um quinto (17,9%) do emprego cultural. Esta percentagem é ligeiramente inferior face ao peso que os jovens apresentam no total do emprego da União Europeia (18,4%).

Figura 4. Peso dos jovens (15-29 anos) no emprego na cultura e no emprego total, 2018 (%)



Em Portugal o peso dos jovens no emprego cultural é de 19,8%, percentagem que é superior ao peso que este grupo etário detém no total do emprego (15,8%).

No contexto europeu, Portugal é o 2.º país onde a sobre-representação dos jovens no setor cultural é mais elevada (+4,0 p.p.), sendo apenas superado pela Estónia, país onde o diferencial entre a representação dos jovens no emprego cultural face à sua representação no total do emprego atinge mais de 5 pontos percentuais (+5,1 p.p.).

A sobre-representação do emprego jovem na cultura face à participação dos jovens no total do emprego ocorre, apenas, em 9 dos 28 Estados-Membro.

Os países que menos jovens apresentam no emprego da área da cultura são Itália, Bulgária, Grécia, República Checa e Croácia, todos com menos de 15% do emprego cultural assegurado por jovens com menos de 30 anos de idade. Por contraponto, Estónia, Holanda, Malta, Dinamarca, Letónia, Áustria e Reino Unido, são os países que apresentam uma maior percentagem de jovens nas atividades e profissões culturais (mais de 20% de jovens).

HABILITAÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR

Em termos de habilitações, em 2018 a maioria (59%) da força de trabalho da UE-28 na área da cultura apresentava habilitações de nível superior. Esta percentagem de trabalhadores com nível de ensino superior é consideravelmente superior à verificada para a globalidade do mercado de trabalho no espaço da União Europeia (35%).

A elevada propensão para o setor cultural empregar pessoas com o nível de ensino superior manifesta-se na maioria dos Estados-Membro, sendo que num total de 24 países da UE-28 mais de metade das pessoas empregadas nas atividades e profissões culturais têm o ensino superior. As únicas exceções são a Roménia, República Checa, Malta e Itália onde, ainda assim, a percentagem de trabalhadores com o ensino superior situa-se entre os 45-50% do emprego na área da cultura.

Em Portugal, a percentagem de trabalhadores na cultura com níveis de ensino superior é de 53,3%, quando para a generalidade dos sectores de atividade essa percentagem é de apenas 27,6%. Este diferencial de 25,7 p.p. coloca Portugal na 10.ª posição do ranking de países da UE-28 com maior disparidade entre os níveis habilitacionais do emprego da cultura face ao total da população empregada. Os maiores diferenciais são registados no Chipre e na Hungria (acima de 30 p.p.) e o menor diferencial verifica-se na Suécia (abaixo de 16 p.p.).

Síntese de resultados

TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

Para além de uma elevada propensão para empregar pessoas com um elevado nível de escolaridade, o emprego cultural também é geralmente caracterizado por uma proporção relativamente elevada de trabalho por conta própria, refletindo a natureza independente e especializada de muitas das profissões do setor cultural.

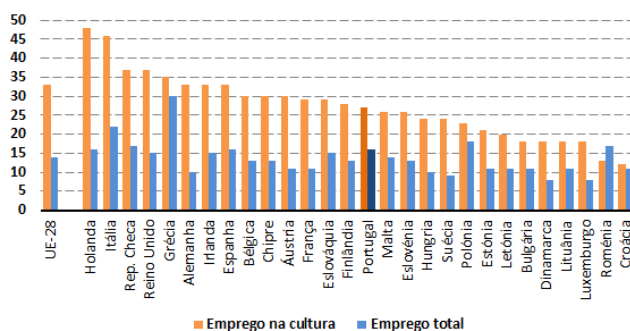
Na UE-28, um terço (33%) da força de trabalho cultural trabalhava por conta própria em 2018, o que compara com uma média de 14% para o total da população empregada. Ou seja, o peso relativo do trabalho por conta própria no domínio da cultura era mais do dobro da média do registado para o emprego total.

Holanda (48%) e Itália (46%) são os países que apresentam as percentagens mais elevadas de trabalho por conta própria na área cultural, por contraponto à Croácia (12%) e Roménia (13%) onde a incidência dessa tipologia de trabalho na cultura é menor.

Portugal encontra-se a meio da tabela, com 27% do total das pessoas com emprego na cultura a trabalharem por conta própria, valor que se situa abaixo da média europeia.

Holanda, Itália, Alemanha, Reino Unido e República Checa são os países onde a diferença entre o peso do trabalho por conta própria na cultura face à generalidade da economia atinge maior expressão (diferenças superiores a 20 p.p.). Em Portugal, 16% do total da população empregada trabalhava por conta própria, existindo um diferencial de +11 p.p. face ao peso desta tipologia de trabalho na área cultural (significativamente abaixo da média europeia de +19 p.p.).

Figura 6. Peso dos trabalhadores por conta própria no emprego na cultura e no emprego total, 2018 (%)



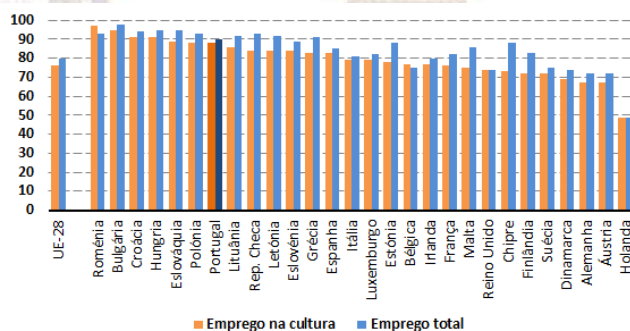
Fonte: Eurostat, Culture statistics | 2019 edition

TEMPO DE TRABALHO

No que se refere ao tempo de trabalho, mais de três quartos (76%) da força de trabalho cultural na UE-28 trabalhava em regime de tempo completo, o que compara com um valor um pouco mais elevado (80%) para o total do emprego.

No seio da UE-28, a Holanda é o único país em que menos de metade dos trabalhadores nos sectores e profissões culturais trabalham a tempo completo (49%), à semelhança do que ocorre para o total do emprego nesse país.

Figura 7. Peso dos trabalhadores a tempo completo no emprego na cultura e no emprego total, 2018



Fonte: Eurostat, Culture statistics | 2019 edition

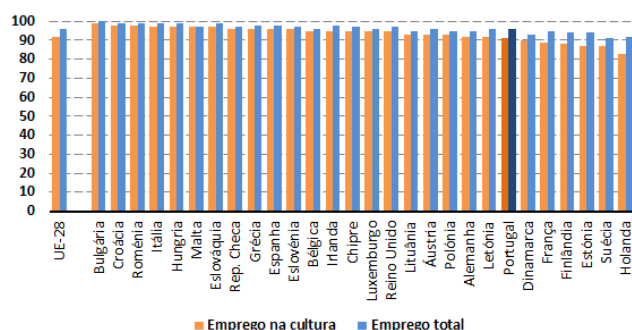
Notas Conclusivas

Em Portugal, a percentagem de trabalhadores a tempo completo nas atividades e profissões culturais atinge os 88%, posicionando Portugal como o 6.º país (a par da Polónia) com maior percentagem de emprego na cultura a tempo completo.

Tal como acontece com o trabalho a tempo completo, não se verifica, igualmente, grande disparidade entre o emprego na cultura e o emprego total no que se refere ao peso dos trabalhadores com um único emprego.

No espaço da UE-28, 92% dos trabalhadores na área da cultura tinham um único emprego, valor que compara com 96% para o total da economia. Em Portugal, essas percentagens eram, também, superiores a 90% (91% no caso da cultura e 96% para o total do emprego). Portugal é o 7.º país em que uma menor percentagem dos trabalhadores na cultura tem mais do que um emprego. Em todos os países, o fenómeno de acumulação de empregos afeta menos os trabalhadores da cultura face à generalidade dos trabalhadores.

Figura 8. Peso dos trabalhadores que têm um único emprego no emprego na cultura e no emprego total, 2018 (%)



Fonte: Eurostat

NOTAS CONCLUSIVAS

Os setores e profissões do domínio cultural têm vindo a apresentar uma significativa dinâmica de criação de emprego, assegurando emprego a mais de 8,7 milhões de pessoas no conjunto da União Europeia (UE28).

Na grande maioria dos países da UE, o setor emprega, maioritariamente, pessoas com o nível de ensino superior, sendo também, em alguns países – de entre os quais Portugal – uma importante fonte de emprego para a população mais jovem.

Em Portugal, o perfil de um trabalhador na cultura corresponde a um homem, detentor de um nível de ensino superior, em regime de trabalho por conta de outrem, desempenhando a sua atividade/profissão cultural a tempo completo e sendo esse o seu único emprego.

